



**POR UMA EFETIVA “AÇÃO DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR”:
APONTAMENTOS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES.**

**FOR AN EFFECTIVE “ACTION OF TEACHERS IN SCHOOL
ORGANIZATION”: NOTES ON AN EXPERIENCE OF CONTINUING
EDUCATION TEACHER.**

Luciano Luz Gonzaga¹

Liana Pereira Barbados Santos²

Andrea Velloso da Silveira Praça³

Denise Rocha Correa Lannes⁴

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo estabelecer um espaço de reflexão sobre a participação efetiva dos docentes-cursistas nas tomadas de decisões pertinentes aos espaços escolares, estabelecendo os indicativos necessários para uma prática de gestão participativa comprometida com a democracia e a elaboração de estratégias de ação-intervenção deste profissional ao longo da realização da disciplina “Ação Docente na Organização Escolar”, da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ. A experiência da disciplina contribuiu para a construção de um olhar diferenciado sobre o universo escolar, especialmente no que diz respeito à compreensão do papel social e operacional do docente como coparticipante da gestão democrática.

Palavras-chave: educação continuada; educação a distância; formação de professores

¹ Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica Médica, UFRJ. Docente da Fundação CECIERJ, área de cognição.

² Mestre em Educação pela UERJ. Tutora na área de cognição da Fundação CECIERJ.

³ Doutora em Ciências. Coordenadora da área de cognição da Fundação CECIERJ. Professora-adjunta do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ.

⁴ Doutora em Ciências. Professora- adjunto e Chefe do Laboratório de Representações Sociais, Práxis pedagógica e Gestão do Conhecimento, do Instituto de Bioquímica da UFRJ. Coordenadora da Área de Extensão da Fundação CECIERJ. Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências.



Abstract:

This study aimed to establish a space for reflection on the effective participation of teachers in decisions about school spaces, establishing the necessary indicative for a practice management committed to democracy and creating strategies of action- intervention during the course “Ação docente na Organização Escolar” from Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ. The experience of the course contributed to the construction of a different look at the school environment, especially on the understanding of the social function and operating of teaching as co-participant democratic management.

Key-words: continuing education, distance learning, teacher training.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo apresentar e analisar a prática pedagógica construída ao longo da realização da disciplina “Ação Docente na Organização Escolar”. Disciplina na qual integra o curso de atualização da área de Prática Docente, subárea Cognição, da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ.

O CECIERJ teve sua fundação implementada pela Lei Complementar nº 103, de 18 de março de 2002, na qual destacamos o seu objetivo social de:

“I - oferecer educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade à distância, para o conjunto da comunidade fluminense.
II - a divulgação científica para o conjunto da sociedade fluminense;
e III - a formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior” (ALERJ, 2012, art. 2º).

Atualmente, a Fundação desenvolve projetos de Divulgação Científica, que visam divulgar a produção de conhecimento científico no Estado do Rio de Janeiro, o Pré-Vestibular Social (PVS), as iniciativas na área de educação superior a distância, por intermédio do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro)⁵; e os Cursos

¹ Trata-se de uma parceria formada entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e seis universidades públicas (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Estadual do Norte fluminense – UENF;

de Atualização e Formação continuada de professores da Educação Básica, sob responsabilidade da Diretoria de Extensão.

Merece destaque a organização dos cursos oferecidos em Polos Regionais e que atendem participantes provenientes de diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro. Os Polos, por sua vez, são distribuídos conforme apresentado na imagem a seguir:

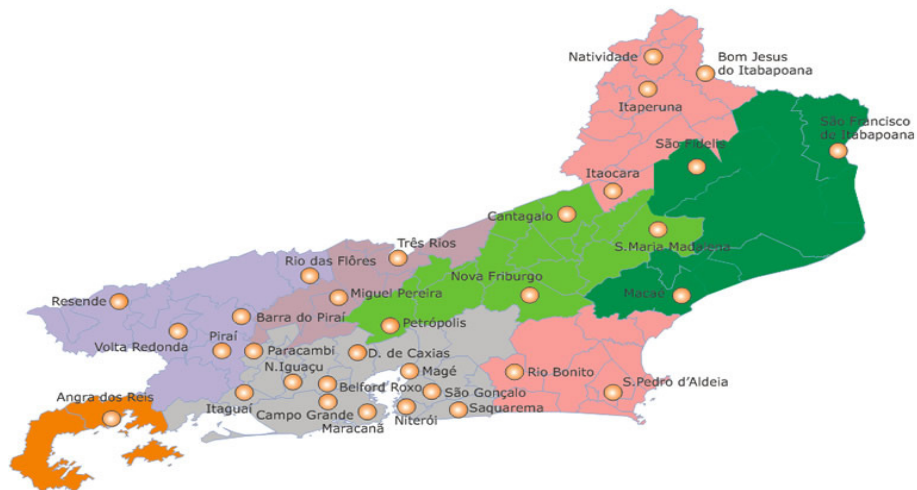


Imagem 1 – Distribuição regionalizada dos polos de atendimento do Consórcio CEDERJ no Estado do Rio de Janeiro

No que diz respeito ao contexto dos Cursos de Atualização, a cada trimestre são oferecidas 750 vagas, que estão distribuídas em áreas de conhecimentos, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Cursos de Atualização oferecidos pela Fundação CECIERJ em 2012

Área	Subárea
Ciências da natureza	Biologia
	Física
	Química
Ciências humanas	Antropologia
	Filosofia
	Geografia
	Sociologia
Linguagens e códigos	Arte
	Língua portuguesa e literatura
Matemática	Matemática
Tecnologia Educacional	Informática Educativa
	Formação via web
Prática docente	Ciências & Educação
	Cognição
	Educação inclusiva
	Educação para Saúde

Fonte: CECIERJ. Edital de seleção. Disponível em <<http://www.cederj.edu.br/extensao>>. Acessado em: 23 mai. 2012.

Os cursos são oferecidos gratuitamente pela Fundação CECIERJ e têm duração de 30 horas, sendo que o Certificado de Atualização é disponibilizado após a totalização de 120 horas, com a realização de quatro disciplinas na mesma área temática. O processo de inscrição nos cursos de atualização, que acontece pela *internet*, é digno de atenção, pois nesse momento os candidatos iniciam o exercício e o contato com determinados conhecimentos tecnológicos em um ambiente virtual. A disciplina que pretendemos analisar, Ação Docente na Organização Escolar, se insere na área de Prática Docente, no âmbito da Cognição e recebeu, no primeiro trimestre de 2012, um total de 376 professores-cursistas.

2. DIÁRIO DE BORDO: RECONSTRUINDO O CAMINHO PERCORRIDO AO LONGO DO CURSO.

Um dos principais objetivos da Educação a Distância (EAD) é a promoção de uma proposta educativa que permita o profundo diálogo entre os seus diferentes participantes, bem como a gestão do trabalho dos mesmos. Para tal, pode-se recorrer a uma “sala de aula virtual”, situação que exige a criação de instrumentos que auxiliem o trabalho pedagógico, que integrem a



ação de constante acompanhamento e o diagnóstico do processo ensino-aprendizagem vivenciado pelos estudantes e também pelos educadores (SARAIVA 1996; BELLONI, 2008).

Os cursos oferecidos pelo Consórcio CEDERJ são desenvolvidos na plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)⁶. A área de Cognição tem como proposta a oferta de experiências de formação via *web* que possibilite ao cursista refletir, construir e discutir os significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, tendo como foco específico o espaço escolar. Nesse sentido, os pressupostos que embasam esta proposta de formação visam:

“criar mecanismos que incentivem e promovam a formação continuada de profissionais da educação para que participem da sociedade do conhecimento, contribuindo para a prática da coesão social, da cidadania ativa, do diálogo intercultural e da igualdade de oportunidades” (CEDERJ, 2012).

Nossa disciplina, de modo específico, pretendeu estabelecer um espaço de reflexão sobre a participação efetiva dos docentes nas tomadas de decisões pertinentes aos espaços escolares, estabelecendo os indicativos necessários para uma prática de gestão participativa comprometida com a democracia e a elaboração de estratégias de ação-intervenção deste profissional.

A metodologia empregada propôs um movimento de “aprender-fazendo”, visando superar a mera transmissão de conhecimentos, onde o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)⁷ ofereceu ao cursista bem mais que um repositório de materiais de estudo, outro sim, objetivou mobilizar o desenvolvimento de um conjunto de atitudes e capacidades, tais como: pesquisar, analisar, propor alternativas, refletir, discutir e comunicar, permeado pela utilização de

⁶ Trata-se de um software livre de apoio à aprendizagem, desenvolvido em php e com banco de dados MySQL, Postgre SQL, Oracle, Access, Interbase, construído através da colaboração da comunidade virtual, devido ao fato de ter seu código aberto. Como indica Gabardo, Quevedo e Ulbricht (2010), o sistema foi desenhado por um

⁷ Os AVAs, também conhecidos pelo signo de Plataformas de EAD, são coleções de ferramentas para a criação de materiais educacionais, gerenciamento da participação do aluno, com espaço para realização de testes e avaliações, além de funcionalidades diversas para a comunicação. Segundo Fernanda Campos, Rosa Costa e Neide Santos (2007), o pleno funcionamento de uma plataforma depende da oferta de alguns elementos, das quais a i) interatividade, ii) usabilidade, iii) integridade e iv) desempenho.

ferramentas como fóruns de discussão, *wikis*⁸, glossários e tarefas de pesquisa voltadas para a mobilização de um olhar diferenciado sobre sua prática docente no ambiente escolar.

A partir desse breve panorama, pensamos o quanto é importante problematizar e trazer à luz a trajetória percorrida no decorrer da disciplina, pois mais do que oferecer uma disciplina, é necessário rever as práticas que se efetivaram e avaliar se os objetivos epistemológicos apresentados foram atingidos.

A disciplina Ação Docente na Organização Escolar teve início em abril de 2012 e, considerando a sua duração de 30 horas, a constituição de seu cronograma se deu de forma bem dinâmica, sendo organizado em oito atividades que objetivavam contribuir para que os cursistas construíssem um novo olhar sobre o ambiente escolar e sobre o papel do gestor no processo de desenvolvimento de ações e interações realizadas neste espaço. Visando um melhor atendimento e acompanhamento dos cursistas pela equipe de tutores, os mesmos foram organizados em três grupos, onde o grupo A incluía os participantes com nomes iniciados entre A-F; O grupo B com nomes entre G-K; e o Grupo C, com nomes entre L-Z.

Na primeira semana do curso realizou-se uma prática comum nos cursos à distância - o momento de acolhimento, adaptação à tecnologia e apresentação dos respectivos participantes. Aproveitou-se para começar a tecer o perfil dos cursistas e iniciar uma aproximação entre os mesmos, por meio da participação e postagem de comentários no fórum de discussão, onde foi proposta a seguinte pergunta norteadora: “*Que indicativos, em sua opinião, são fundamentais para a promoção de uma gestão realmente comprometida com a democracia?*”.

Nesta atividade, os discursos dos participantes demonstraram que os mesmos já possuíam compreensões relevantes sobre a gestão democrática, quando destacavam que:

⁸ *Wiki* é uma ferramenta tecnológica que possibilita a edição colaborativa de textos.



“para uma escola estar comprometida com a democratização da gestão escolar, é necessário obter a superação dos processos centralizados de decisão e a vivência da gestão colegiada, fazendo com que as decisões brotem das discussões coletivas, e assim, obter o comprometimento de todos os segmentos da escola através do processo pedagógico” (R.F.). Nesse sentido, “a gestão deve caminhar paralela ao planejamento, participação ativa de todos os envolvidos, compreensão e ajustamento em todos os sentidos da equipe numa parceria constante, onde todos procuram facilitar o trabalho uns dos outros, estando unidos nos problemas por menor que seja buscando uma melhor solução sem se melindrar quando a maioria discordar”, (N.C.). Além disso, “para se alcançar uma gestão realmente comprometida com a democracia, devemos “convocar” a comunidade de um modo geral, pais, educadores, pessoal de apoio, alunos, para fazerem parte de todo o processo que envolve uma gestão democrática, onde se ouve, põe na prática, se respeita a opinião do outro (quando contrária a nossa), nunca esquecer de que não somos eternos e que o cargo ao qual ocupamos no momento, não é eterno, ou seja: você não é, você está gestor(a)” (A.M.).

As atividades seguintes visavam possibilitar o aprofundamento do olhar dos docentes sobre a realidade encontrada nos espaços escolares, tendo como ponto de partida a livre identificação dos problemas encontrados, a partir de três categorias propostas: i) problemas de ordem estrutural, relacionados à infraestrutura física das instituições observadas; ii) problemas de ordem organizacional, relacionados à gestão dos recursos humanos e materiais; iii) problemas de ordem social, pertinentes às relações estabelecidas na comunidade escolar e na comunidade do entorno.

No fórum de discussão “Listando os problemas”, os cursistas apresentaram suas colocações e dialogaram com os tutores, para, em seguida, construir uma síntese reflexiva intitulada “Cada problema no seu lugar”, enviada por meio da ferramenta de envio de arquivo presente no MOODLE. Constatamos que os cursistas indicaram vários problemas em comum, dos quais podemos destacar, como principal problema de ordem estrutural: a má conservação ou inadequação da estrutura das unidades escolares. No que diz respeito aos problemas organizacionais: a falta de pessoal (professores, agentes administrativos, inspetores de alunos e porteiros, por exemplo), o despreparo dos gestores e professores, a alta rotatividade de profissionais, a pouca interação entre os segmentos, a escassez de espaço para o planejamento e a

má administração das verbas foram aspectos fortemente citados. Em relação aos problemas de ordem social, predominou a referência à falta de participação/integração Escola/família/comunidade, associada à preocupação com a evasão escolar e à sensação de insegurança diante da violência do entorno.

Após identificação dos principais problemas que afetavam as unidades escolares, propôs-se a construção de um protocolo de diagnóstico, visando proporcionar uma perspectiva mais técnica e profissional da realidade escolar. O protocolo de diagnóstico trata-se de um formulário, onde o cursista deveria analisar os espaços físicos da escola utilizando a Escala de Likert (LIKERT, 1932). Bem como, cada participante deveria apresentar uma breve descrição de cada item, a fim de justificar a nota dada. A elaboração do protocolo de diagnóstico intitulou-se “Mudando o olhar”, e a submissão da tarefa se deu pela ferramenta de envio de arquivo.

O *feedback* da atividade foi realizado pela própria plataforma, afim de que os cursistas tivessem um retorno breve e pudessem, até mesmo, tecer modificações no formulário. Nessa etapa da disciplina constatamos dificuldades de entendimento da tarefa, especialmente no que diz respeito ao preenchimento do campo descrição e à atribuição de notas no protocolo de diagnóstico. Cabe ressaltar que esta tarefa teve o maior peso / nota do curso, valendo 40 pontos, o que mereceu devida atenção, já que, de modo geral, a tarefa de culminância é proposta no momento final de um curso. Optou-se por essa prática para favorecer a participação dos cursistas e para oferecer espaços de discussão e reformulação da atividade, considerando que nosso objetivo não era o de aprovar ou reprovar os participantes, e sim o de contribuir para a construção de conhecimentos sobre a legítima ação docente na gestão democrática.

Concomitante ao envio das tarefas ocorreu o fórum “Discutindo os protocolos”, para favorecer a partilha e o diálogo sobre os aspectos de destaque revelados na elaboração do protocolo diagnóstico. Esse espaço configurou em um momento muito rico, pois os cursistas puderam trocar as impressões vivenciadas sobre análise do espaço escolar, socializando também um pouco da realidade encontrada, como podemos exemplificar nos discursos abaixo:

“Uma forma interessante de praticar um novo olhar a respeito da escola, onde pude perceber que pequenos detalhes fazem muita diferença e que muitas vezes passam despercebidos” (C.R.).

“A percepção de problemas que com a nossa correria do dia a dia passavam despercebido e sem notar a importância de cada coisa” (A.L.G.).

“A descoberta de que a escola deve ser mais ativa, mais participativa, promovendo uma mudança nos conteúdos na forma da organização e na função do professor, na sua própria estrutura” (E.S.).

“Um meio de desabafar o que vivencio e muitas das vezes não posso falar nas escolas em que leciono” (M.A.).

“A possibilidade de uma visão mais detalhada da minha unidade de ensino, através dele eu consigo agora ver o que realmente funciona, o que o eu precisa ser melhorado” (P.A.).

“Foi pesquisar, refletir e agregar experiências da realidade” (R.S.)!

“Foi visualizar e repensar a gestão, a indicadores de educação, a gastos com eficiência, ao neoliberalismo, ao desperdício e a burocracia” (Z.C.).

O curso enfocou, em sua reta final, um elemento de grande importância para a consolidação de uma gestão democrática – o Projeto Político Pedagógico (PPP). Utilizou-se um vídeo de domínio público, disponível no Site do youtube, intitulado “Trabalho em Equipe” com a intenção de sensibilizar os cursistas para a reflexão acerca das características constituintes desse modelo de gestão, compartilhada no fórum temático “Análise geral do vídeo”.

Após o momento de análise e discussão da apresentação, os cursistas foram convidados a participar da construção coletiva de um texto, utilizando a ferramenta *Wiki*. Os participantes foram organizados em três grupos para produzirem um material que contivesse suas devidas compreensões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), tendo os seguintes elementos norteadores: a igualdade de condições de acesso (Grupo A); a valorização da classe docente (Grupo B); e a qualidade dos serviços oferecidos (Grupo C)⁹.

A partir dessa atividade, pode-se observar a indicação de aspectos essenciais para a consolidação de um cenário de gestão democrática, dentre os quais destacamos:

a) A liderança como um elemento essencial, assumida a partir da escolha do grupo e não de uma imposição; b) O trabalho em equipe, que se fundamenta na participação de toda comunidade

⁹ Após as devidas formatações e revisões, os artigos pertinentes às temáticas dos grupos A e C foram submetidos e publicados na Revista da Educação Pública, em julho de 2012 (Cf.: BARROS; SANTOS; 2012)



escolar no processo de tomada de decisões; c) A disciplina pautada na organização, sistematização, dedicação e comprometimento; d) A motivação, interna e externa, que permite a harmonia na realização colaborativa das atividades; e) A cooperação, como reciprocidade entre os integrantes da comunidade escolar, sendo elemento relacionado ao trabalho coletivo; f) A superação necessária para vencer os obstáculos e problemas, a partir da busca compartilhada para a solução; g) O *feedback*, ou seja, o retorno positivo e/ou negativo, que requer uma avaliação constante; h) O compartilhamento de autoridade e descentralização do poder; i) A transparência e divulgação constante de informações.

Além desses elementos, destacamos certos indícios de uma representação socialmente partilhada de um gestor, como sendo um profissional responsável pela promoção de uma comunicação aberta, construtor de equipes participativas, incentivador e mobilizador de energia e dinamismo da equipe, criador de um clima de confiança e receptividade, facilitador da participação coletiva no processo de tomada de decisões e implantação das ações necessárias para a superação dos obstáculos.

A tarefa final, por sua vez, remeteu a um movimento que se iniciou no exercício de “ver e julgar a realidade”, rumo à proposição de ações concretas, sintetizadas na construção de um Plano de Trabalho do Gestor. Trata-se de um documento que deve traçar um perfil da escola, contendo os elementos constituintes de sua identidade e as intenções comuns de todos os envolvidos, servindo como ferramenta de gerenciamento das ações inerentes ao Projeto Político Pedagógico. Ao organizá-lo, o cursista deveria retomar os problemas encontrados no protocolo diagnóstico, enfatizando aqueles que tiveram as piores notas. Enfatizou-se a necessidade de apontar os setores que mereceriam uma mobilização estratégica, tendo em mente que as ideias deveriam ser viáveis, evitando depositar a solução somente em ações governamentais, podendo incluir as contribuições da sociedade civil e da iniciativa privada (doações e contribuições de empresas, lojas e ONGs, por exemplo). De modo geral, o objetivo da atividade foi atingido pelos participantes, que apontaram ótimas medidas para a superação dos problemas encontrados nas

unidades escolares, incluindo os espaços, os objetivos, os prazos e os tipos de recursos destinados ao alcance das metas propostas.

Após a apresentação geral do curso, é pertinente refletirmos sobre algumas questões: Conseguiu-se oferecer o espaço de discussão e construção de conhecimentos a que nos propomos? O que pode ser melhorado e otimizado para uma próxima oportunidade? Quais foram os pontos positivos desta prática? Qual o olhar dos cursistas sobre a experiência vivenciada?

Realizando um balanço geral, a disciplina “Ação docente na organização escolar” obteve um resultado positivo, já que contou com 376 cursistas inscritos e, desse total, i) 75 abandonaram, ou seja, não acessaram a página do curso nenhuma vez; ii) 79 cursistas desistiram, deixando de participar das atividades propostas; iii) 184 participantes foram aprovados, obtendo nota final superior a 60 pontos; e iv) 38 foram reprovados, pois somaram nota final menor que 60 pontos. Em uma perspectiva mais aprofundada, foi possível constatar que o volume de participação caiu ao longo do curso, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1 - Quantitativo de participação por atividade na disciplina Ação Docente na Organização Escolar - 2012.1

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Atividade 6	Atividade 7	Atividade 8
GRUPO A (A – F)	108	68	77	50	55	57	48	58
GRUPO B (G – K)	38	28	29	14	19	15	21	21
GRUPO C (L – Z)	140	102	111	66	99	91	90	90
TOTAL	286	198	217	130	173	163	159	169

Com base nesse cenário, preocupa-nos o alto número de abandonos e desistências. A situação de evasão pode ser explicada, em determinados casos, pela falta de tempo para realização das atividades, motivada pela dificuldade de conciliar a jornada de trabalho com o tempo de estudo; pela insatisfação de cursistas em relação às expectativas construídas previamente em relação à proposta do curso e à atuação da equipe de tutoria; pela dificuldade de assimilação da cultura inerente à modalidade a distância; pela falta de habilidades no uso das

novas tecnologias e pela dificuldade de acesso à internet, já que algumas ferramentas necessitavam da utilização de banda larga (COELHO, 2002; SANTOS e OLIVEIRA NETO, 2009).

De fato, não se pode negar que a conciliação do tempo de trabalho com o tempo de estudo é um desafio que se apresenta fortemente quando se fala de educação continuada, especialmente na modalidade a distância (PERDIGÃO, 2009). Por outro lado, cabe ressaltar que ao longo do curso, buscou-se investir esforços na mobilização da participação dos cursistas. No início de cada semana, enviavam-se mensagens apresentando a atividade vigente, contendo dicas e instruções para sua execução. Após a verificação da frequência de participação, mensagens dirigidas especialmente a esse grupo de cursistas com pouca participação eram postadas, com o intuito de mobilizar o acesso e a atuação no curso. Esse tipo de estratégia surtiu efeito considerável, pois se notou um rápido *feedback* de cursistas nos dias subsequentes à submissão das mensagens.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No encerramento da disciplina, propomos que os cursistas produzissem uma autoavaliação¹⁰, na qual deveriam comentar o desempenho apresentado ao longo do curso, assim como refletir sobre os pontos positivos e negativos da experiência de formação. Os textos postados foram muito interessantes, pois permitiram a construção de uma avaliação do próprio curso, indicando as impressões que os participantes tiveram sobre a proposta pedagógica do curso, que incluíram estranhamento e aproveitamento na prática profissional:

“No princípio estranhei um pouco, pois sentia a falta do contado diário com colegas e professores. Achei que tudo seria muito difícil, mas com o passar do tempo, na prática, tudo se descomplicou e a generosidade da Equipe Cederj, dos colegas de curso e tutores, facilitaram ainda mais a adaptação a “rede tecnológica” e aos poucos este desconforto, cedeu lugar à curiosidade e o fascínio provocados pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), percebi que a aprendizagem pela Internet pode ser eficaz e agradável”. (B.S)

“No início achei um pouco diferente, pois estamos acostumados com longos textos e aqui, podemos dizer, que foi tudo muito prático... Talvez tenha sido proposital, pois

¹⁰ Para a elaboração desta atividade, os cursistas fizeram uso da ferramenta diário, disponibilizada na plataforma MOODLE.

uma gestão democrática não se faz só com teorias, mas sim com ações e práticas pautadas na participação de todos”. (N.F.)

“Com relação à didática do curso, esta contribuiu e muito para que eu pudesse participar da turma e continuar meu processo de formação. A flexibilidade que um curso à distância oferece, é fator relevante na vida atribulada de um professor (a)”. (A.C)

“Este foi o primeiro curso à distância que fiz e fiquei maravilhada com a qualidade do ensino. Todos os módulos do curso foram sequenciados e com isso a certeza de ter aprendido. Em alguns módulos e fóruns optei por ler com mais calma a pergunta feita e procurei sempre responder de acordo com a minha vivência e passando meu ponto de vista”. (C.H.)

A organização do curso em atividades semanais e a disponibilização dos fóruns permitiram a ação de revisar e ler mais calmamente os comentários dos colegas, além de favorecer a flexibilidade no que diz respeito ao “tempo-espaço” de estudo.

O uso de ferramentas como *fórum* e *wiki* ganhou destaque na fala de alguns cursistas, como ponto positivo da experiência:

“A meu ver, os fóruns contribuem muito para desenvolver e apreciar as ideias dos colegas com os diferenciados pensamentos, pois são atividades que nos possibilitam adquirir informações significativas, ampliando nosso conhecimento, contribuindo para nosso crescimento pessoal e profissional, através da interação, da troca de experiências e vivências, ideias e sugestões. A disciplina em si, sob todos os seus aspectos, conteúdos e recursos relevantes contribuiu muito para o meu aprimoramento”. (C.H.L.)

“Confesso que foi um grande desafio, pois nunca havia entrado em no wiki e não tinha o hábito de fazer leituras deste tipo, fiquei surpresa com a quantidade e a qualidade dos textos postados no wiki, considero importantíssima essa troca de ideias que estamos aprendendo desde agora através dos fóruns”. (C. P.)

A partir dos discursos, foi possível afirmar que, em certa medida, a experiência da disciplina contribuiu para a construção de um olhar diferenciado sobre o universo escolar, especialmente no que diz respeito à compreensão do papel social e operacional do docente como coparticipante da gestão democrática:

“Atualmente debruço um olhar mais sensível para estas questões na tentativa de minimamente problematizá-las e contribuir para uma melhor organização das atividades realizadas na escola, com um ideal profundo de resolvê-las, colocando-me no lugar do outro”. (B.R.)

“O curso de certa forma facilitou um pouco minha visão de gestão, pois, pelo menos eu tive algum conhecimento de como funcionava a gestão de uma escola. Não resta

dúvida, que precisei me adaptar a muitas novidades neste curso, pois exigiu tempo e dedicação”. (S.H.)

“É fantástico o trabalho do "ensinar a olhar" a realidade da escola e do apontar caminhos, mas não as estratégias. O Cecierj tem "ensinado a pescar, ao invés de dar o peixe"! Mas não deixa de apontar onde estão os grandes cardumes. Aprendi a resgatar o espírito de pesquisa, lembrando que o professor é um pesquisador. Pude perceber o quanto podemos aprender com outras pessoas, que nos mostram suas experiências, suas soluções para determinadas situações; que não podemos deixar o espírito de equipe morrer, mesmo que no grupo haja muitas divergências; me fez lembrar o peso da responsabilidade de ser um professor, me fez lembrar que o grande objetivo da educação é formar seres pensantes; nossa, como isso é importante e gratificante”! (A.P.R.)

A partir desse panorama, pode-se dizer que a proposta do nosso curso se aproxima de uma abordagem sociointeracionista de aprendizagem, cujo principal representante é Vygotsky, para quem a inteligência humana é constituída tendo como princípio a relação do sujeito com o meio, numa perspectiva sócio-histórica da cognição que leva em conta as ferramentas culturais, tais como a linguagem (GOMES *et al.*, 2010).

Uma contribuição dessa teoria diz respeito à compreensão de aprendiz como parte de um grupo social, no nosso caso, de docentes e demais profissionais de educação, e que deve ter iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo, a partir de interações com os demais sujeitos do contexto histórico no qual está inserido. A partir dos elementos apresentados ao longo do artigo, acreditamos que o curso atingiu o objetivo de ser esse espaço de reflexão, discussão e construção coletiva de conhecimentos.

A presença da teoria sociointeracionista na EAD e especificamente na disciplina “Ação Docente na Organização Escolar”, pode ser notada na crescente valorização das ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona), onde o tutor assume o importante papel de mediador, cujo principal objetivo é o de favorecer a convivência social, estimular a troca de informações em busca da construção de um conhecimento coletivo e compartilhado.

A realização deste exercício de reflexão permite que o serviço de tutoria se posicione não como um mero avaliador de tarefas, mas em constante formação, a fim de mobilizar a participação dos cursistas e corresponder às suas expectativas em relação à proposta da



disciplina. Nesse sentido, merece destaque a compreensão de que, ao mesmo tempo em que o tutor é mediador no processo de produção de conhecimento, ele é sujeito da aprendizagem, pois aprende e apreende múltiplas realidades escolares, tendo a oportunidade de dialogar com sujeitos possuidores de pontos de vistas diversificados, diante do desafio de inquietar e lançar luz sobre enunciados e questões colocadas nos espaços coletivos de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALERJ. Lei complementar nº 103, de 18 de março de 2012. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25571cac4a61011032564fe0052c89c/54bc5c4e0965316603256b8e005cc9c9?OpenDocument>>. Acesso em: 23 mai. 2012.

BARROS, Simone; CAVALCANTE, Patrícia Smith. **Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino-aprendizagem**. Disponível em: < <http://homes.dcc.ufba.br/~frieda/mat061/as.htm>>. Acesso em: abr. de 2011.

BARROS, Solange. Projeto político-pedagógico: a qualidade dos serviços oferecidos. **Revista Educação Pública**, v. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0340.html>>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5ª Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008 (Coleção educação contemporânea).

CAMPOS, Fernanda C. A. COSTA, Rosa M.E. SANTOS, Neide. **Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.

CEDERJ. Nossa história. Disponível em:<http://www.cederj.edu.br/fundacao/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=17>. Acesso em 23 mai. 2012

COELHO, Maria de Lourdes. A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

GABARDO, Patricia ; QUEVEDO, Silvia; ULBRICHT, Vânia. R. Estudo comparativo das plataformas de ensino aprendizagem. **Encontros Bibli**, v. 10, p. 65-84, 2010.



GOMES, Rolfi. Cintas. *et al.* Teorias de aprendizagem: Pré-concepções de alunos da área de exatas do ensino superior privado da cidade de São Paulo. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 695-708, 2010.

LIKERT, Rensis. A technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, 140: pp. 1-55. 1932. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/psycinfo/1933-01885-001>. Acesso em: 01/07/2012

MOORE, Michael G, KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PERDIGÃO, Cristiane Casquilha Rocha Guida. **Estudo das dificuldades apresentadas pelos alunos da educação a distância na modalidade semipresencial do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Dissertação de Mestrado. 2009, 233f. UFRJ/NUTES, Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, 2009. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/mestrado/arquivos/Dis.CristianeCasquilha.pdf>. Acesso em: 20/08/2012.

SANTOS, Liana P.B. dos. O projeto político-pedagógico e a igualdade de condições para acesso e permanência na escola. **Revista Educação Pública**, v. 2012. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0344.html>. Acesso em 13 ago. 2012.

SANTOS, Elaine Maria dos; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Paidéia**, v.12, n.2, dez. 2009.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jul. 1996.



LUCIANO LUZ GONZAGA

Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica Médica, UFRJ.
Docente da Fundação CECIERJ, área de cognição.

LIANA PEREIRA BARBOSA

Mestre em Educação pela UERJ. Tutora na área de cognição da Fundação CECIERJ.

ANDREIA VELLOSO DA SILVEIRA PRAÇA

Doutora em Ciências. Coordenadora da área de cognição da Fundação CECIERJ. Professora-adjunta do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ.

DENISE ROCHA CORREA LANNES

Doutora em Ciências. Professora- adjunto e Chefe do Laboratório de Representações Sociais, Práxis pedagógica e Gestão do Conhecimento, do Instituto de Bioquímica da UFRJ.
Coordenadora da Área de Extensão da Fundação CECIERJ. Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências.

Artigo recebido em 29/08/2012

Aceito para publicação 14/02/2013

Para citar este trabalho:

GONZAGA, Luciano Luz; BARBOSA, Liana Ferreira, PRAÇA, Andreia Velloso da Silveira; LANNES, Denise Rocha Correa; POR UMA EFETIVA “AÇÃO DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR”: APONTAMENTOS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES. **Revista Paidéi@. UNIMES VIRTUAL**, Volume 4 , Número 7, Jan. 2013. Disponível em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>.